

# A QUARTA

Boletim da Secretaria  
Nacional da IV Secção

Especial Cenáculo

Maio 2004



Este número da Quarta é inteiramente dedicado ao  
3º encontro do 2º Ciclo do Cenáculo – Cenáculo Aberto - Fórum Nacional de Caminheiros.e Companheiros

## 3º encontro do 2º Ciclo do Cenáculo

### Cenáculo Aberto

**Tudo o que tem um princípio tem um fim.**

Chega assim...o fim..

Foi mais um ciclo de Cenáculo, de debates, de aprendizagem, de partilha...de crescer e arriscar a Felicidade. Este foi, sem dúvida, o encontro da renovação mas, principalmente, da união e já ... de ...alguma saudade...

Depois de abordar o Método Escutista em quatro dos seus pólos educativos (Personalidade; Criatividade; Saúde; Solidariedade), e escolhido o nosso propósito, faltava mesmo Viver a Felicidade.

Os participantes eram caminheiros/companheiros de ciclos diferentes, e apesar da intenção de dividir os participantes nas diferentes temáticas, a integração e espírito de união foram constantes ao longo de todo o encontro.

Para os novos participantes interessava passar a mensagem, não só de tudo o que o Cenáculo representa, como também, de como devemos funcionar em fórum. Resta esperar que eles continuem cheios de motivação para arregaçar as mangas e mostrar trabalho. São eles, agora, a voz de um Projecto que tem a intenção de ser uma ferramenta para o C.N.E..

Resta falar-vos, ainda de um fim, de emoções, de despedida...de viver a Felicidade. Chega a hora do adeus para o 2º ciclo, mas como diria Richard Bach, “é preciso o adeus para nos reencontrarmos de novo”.

Agora que se olha para trás e que se vê tudo o que foi construído... Valeu a pena!

“...desafia o eco gritando Felicidade...”

Neste Encontro partilhámos, ainda, o espaço, as refeições e a Eucaristia com os chefes de Clã que participavam no Encontro Nacional de Chefes de Clã e nos fizeram sentir orgulhosos de sermos Caminheiros e Companheiros deste movimento e nos viram passar a mensagem de que na IV secção se trabalha com alegria, em equipa e onde se tem um espaço aberto para aprender e partilhar.



### Quem esteve presente

Na Tocha estiveram presentes 80 caminheiros e companheiros (25 – 2º Ciclo, 43 – 3º Ciclo e 12 - EP) e 2 dirigentes. No quadro que se segue podemos ver quem esteve presente, ...mas também que ainda temos muito caminho a percorrer para que consigamos mobilizar todas as regiões e núcleos do país.

Região	Núcleo	2º Ciclo	Agrupamento	3º Ciclo	Agrupamento
Açores		Sandra Martins	466 - Posto Sto	Andreia Cunha	1197- S. José
				Dárcio Pires	630 - Sta Bárbara
Algarve		Mª.Catarina Cândido	159 Portimão		
Aveiro		Inês Marques	141 Águeda	João Figueiredo	1116 Branca
		Micael Morais	969 Aguada	Rodrigo Lemos	789 Fermentelos
				Filipe Ladeira	838 Albergaria
Beja	<b>- Sem participantes -</b>				
Braga	Barcelos	<b>- Sem participantes -</b>			
	Braga	Pedro Vieira	1 Sé	João Pedro Alves	
		José Tiago da Silva	459 Palmeira		
	Fafe	<b>- Sem participantes -</b>			
	Guimarães			Jorge Martins	1129 Conde
	Cego do Maio	<b>- Sem participantes -</b>			
	Famalicão	Elisabete Martins	185 Areias	Carlos Pereira	312 Louro
		Hugo da Cunha	312 Louro	Nelson da Costa	26 P. Saramagos
	Vila Verde	<b>- Sem participantes -</b>			
	Povoa de Lanhoso	<b>- Sem participantes -</b>			
Vieira do Minho	<b>- Sem participantes -</b>				
Bragança	<b>- Sem participantes -</b>				
Coimbra	Mondego Sul			João Vilela	893 Fala
				Liliana Saro	309 Ceira
	Centro Norte			Joel Bento	876 S.Paulo Frades
				Ricardo Vieira	1215 Tavadrede
Zap Beira mar			Daniel Marques	1215 Tavadrede	
Évora		Mário Ferreira	320 Évora	Andreia Ferreira	890 Sª Saúde
				Manuel H. Bilro	894 Montemor-o-novo
				Pedro Alexandrino	320 Évora
Guarda	<b>- Sem participantes -</b>				
Lamego	<b>- Sem participantes -</b>				
Leiria		Rodrigo Crespo	737 Marrazes	Laura Duarte	737 Marrazes
				Joana Silva	776 Cruz Areia
				Diogo Carvalho	Formação Barrosa
Lisboa	Barra	<b>- Sem participantes -</b>			
	Moinhos de Vento	Pedro Joyce	1100 Moscavide	João Cardoso	895 S.João da Talha
		Henrique Soares	895 S. João da Talha	Nuno Silva	1177 Famões
		Carlos Martins	895 S. João da Talha		
	Ocidental	<b>- Sem participantes -</b>			
	Oeste			Leandro Gabriel	512 Peniche
				Luís Miguel	512 Peniche
	Oriental	João Marques	1050 S. João de Brito	Rafaela Lucio	50 S. João de Brito
		André Miranda	67 Encarnação	Guilherme Godinho	1050 S. João de Deus
	Serra da Lua	Sandra Gomes	1134 Sintra	Sara Oliveira	1134 Sintra
Solaris	<b>- Sem participantes -</b>				
Madeira		Ana Eduarda Belo	237-Sag. Família	Joana Fernandes	571-Sto Amaro
		João Pedro Nóbrega	420-Irm Cor. Mª	Rodolfo Fernandes	420- Irm.Cor. Mª
				Fábio Roberto	238- S. Roque
Portalegre/C. Branco		António Quintela	172 Abrantes	Rita Gonçalves	624 Cebolais de Cima
		Margarida Pereira	157 Proença a Nova	Manuel António	624 Cebolais de Cima
		André Janeiro	1093 Chainça	Bruno coelho	172 Abrantes
		Ana Marcão	697 Rossio	João Miguel Silva	172 Abrantes
Porto	Centro Norte	<b>- Sem participantes -</b>			
	Cidade do Porto	<b>- Sem participantes -</b>			
	Douro Sul	<b>- Sem participantes -</b>			

	<b>Este</b>	<b>- Sem participantes -</b>			
	<b>Litoral</b>	Ricardo Machado	854 Leça Balio	Ricardo Clero	854-Leça do Balio
	<b>Norte</b>	João Fernandes	635 S. Romão	Andreia Nunes	503 S. Bartolomeu
		Helder Silva	400 Burgães		
	<b>Sul</b>	<b>- Sem participantes -</b>			
<b>Santarém</b>				Adriana Cristo	68 S. de Magos
<b>Setúbal</b>		Gonçalo Vieira	1117 Setúbal	Vera Cristina Soeiro	484 Anunciada
		Tânia Santos	1118 Setúbal	Daniela Nunes	690 Barreiro
				Luis Filipe candeias	59 Setúbal
<b>Viana do Castelo</b>	<b>- Sem participantes -</b>				
<b>Vila Real</b>				Luis Cruz	392 Valpaços
				Pedro Morgado	392 Valpaços
<b>Viseu</b>	<b>- Sem participantes -</b>				



## Os Workshops deste Encontro Aberto

Um dos objectivos do Cenáculo é dotar os seus participantes de ferramentas e técnicas que lhes dêem a aptidão para saberem opinar e intervir num espaço de Fórum. Assim, neste encontro, como em todos os outros, foram criados espaços para que os participantes possam ‘beber’ um pouco de novas ideias e esclarecer dúvidas com pessoas conhecedoras de uma certa área.

Num Encontro Aberto temos um cruzamento de dois caminhos: dos participantes que findam um Ciclo com os que agora iniciam um novo. São estes, os que começaram agora a viver

o Cenáculo que sabemos terem mais sede de conhecer o que é isto de Cenáculo, Fóruns, ou como é que isso se faz, como funciona....

Assim tiveram, todos os novos participantes, a oportunidade de participar em três Workshops:

**I- O que é o Cenáculo,**

**II- Animação de reuniões/Dinâmica de Grupos,**

**III- Intervenções em Publico.**

A manhã começou com I- *O que é o Cenáculo*, animado pela Companheira Rita Fraga e pela Caminheira Alexandra Ferreira (Tuxa), e tinha por objectivo dar a conhecer toda a dinâmica inerente ao Cenáculo, onde e como surgiu, para que serve e o que tem sido feito.

Seguiram-se os outros dois em simultâneo e com participação alternada para que os grupos de formação fossem mais pequenos e a eficácia maior. Estes dois workshops, II- *Animação de reuniões/Dinâmica de Grupos*, III- *Intervenções em Público*, foram animados respectivamente pela Companheira Rita Fraga e pelo Dirigente José Carlos (Rola). Os objectivos deste Workshop eram dotar os participantes de ferramentas e técnicas mais práticas para que estes se sintam capazes, tanto de organizar como de intervir em grupos de trabalho, em fóruns e em público, no geral. Sabemos que este tipo de competências é-nos bastante útil não só enquanto escuteiros, quando temos que intervir nos Conselhos de Clã, nos Conselhos de Agrupamento, de Núcleo/ Regionais, mas também é de extrema importância para que cada vez mais sejamos cidadãos activos no mundo que nos rodeia.



Os participantes manifestaram terem gostado bastante de todos os Workshops, e alguns tiveram intervenções bastante relevantes e criativas, esclarecendo as suas dúvidas e aprendendo novas técnicas para aplicar no Cenáculo, no C.N.E. e também na sua vida pessoal e profissional.

Os Workshops virão novamente no próximo Encontro mas, claro, com novas temáticas, de

acordo com os temas a tratar. Para além da vontade expressa dos participantes em quererem mais formações, sabemos que é através delas que podemos adquirir competências e ferramentas de trabalho que nos serão úteis todos os dias.

Queremos ainda agradecer aos formadores que nos dispensaram o seu tempo para virem partilhar connosco as suas experiências e o seu saber.

O aprender fazendo nasce aqui mesmo...

### **Grupo de Trabalho - Felicidade**

Neste encontro, o assunto base abordado pelos caminheiros e companheiros que finalizam o 2º ciclo foi o Pólo Educativo: Felicidade.

A Felicidade é o Pólo Educativo que engloba e articula todos os outros quatro Pólos Educativos. Assim sendo, decidimos que depois de termos abordado todos os outros Pólos no decorrer deste Ciclo, terminaríamos este a Celebrar a Felicidade.

Através de uma abordagem ao conceito que possuem sobre este tema, o dirigente Eduardo Conde Pinto elucidou os caminheiros e companheiros sobre o que se depreende por Felicidade e quais os principais objectivos para o desenvolvimento deste Pólo Educativo no CNE.

Baseados na reflexão e na partilha, os caminheiros e companheiros redigiram uma carta sobre os principais factores que podem contribuir para a Felicidade dos jovens e, em grupos de trabalho, transformaram as suas ideias em propostas.

Estas são algumas das perguntas que foram colocadas aos caminheiros e companheiros deste Fórum para que pudessem explorar e formar

opiniões concretas acerca da Metodologia Educativa referente a esta temática.

*... Será que o Pólo da Felicidade não deveria ser trabalhado como um Pólo interligado com os outros e não aglutinador? Como? De que forma?*

*... Será que pelo Pólo Educativo, Felicidade ser considerado um pólo aglutinador da formação integral do indivíduo, não é descorado pelos dirigentes?*

Para complementar, em plenário, também, foram abordadas diferentes perspectivas sobre como o CNE pode contribuir para a Felicidade de cada escuteiro.....

*...Será que, presentemente, contribuir para a Felicidade dos jovens não é certificar competências adquiridas no CNE como forma de enriquecimento pessoal e do currículo de cada indivíduo/escuteiro?*

*...Será que o CNE não deveria fazer parcerias com instituições no sentido de dar oportunidades aos jovens escuteiros para executarem diversas experiências (actividades de longa duração) de efectivo serviço no sentido de contribuírem para a sua e para a Felicidade dos outros?*

Os caminheiros e companheiros reflectiram e, quase todos, tinham uma perspectiva diferente, sobre o assunto, uma vez que não possuíam a consciência de que, efectivamente, o trabalho desenvolvido no CNE pode e deve contribuir de uma forma concreta para a vida dos escuteiros.

Ser membro do Corpo Nacional de Escutas é uma mais valia para qualquer indivíduo pois pertencendo a este movimento, a criança, o jovem e o jovem adulto desenvolvem-se integralmente (através da Criatividade; Personalidade; Saúde; Solidariedade e Felicidade) e mantém um contacto efectivo com os seus pares através do sistema em diversas áreas: sistema de patrulha (trabalho em grupo); dinâmica de grupos; método de projecto.



## Jogo dos Pólos Educativos

Durante este fim-de-semana onde, como já foi anteriormente referido, se trabalhou o **Pólo da Felicidade**, houve também espaço para o que caracteriza, em grande parte, este Pólo: a Celebração.

Este momento de Celebração, realizado durante a tarde de sábado, já quando os trabalhos tinham terminado, começou com um lanche regional, em que cada participante trazia doçaria da sua região.

Depois de “satisfeitos”, deu-se início ao Jogo, onde os Caminheiros e Companheiros foram divididos em 10 Equipas, através de um pequeno quebra-gelo, que consistia em vendar os olhos aos participantes, e estes apenas com as mãos, tinham que identificar uma forma geométrica em cartolina que lhes tinha sido colocada ao pescoço e procurar “às apalpadelas” os restantes elementos da sua equipa.

Com este jogo, a EP pretendia abordar todos os Pólos Educativos de uma forma lúdica, assemelhando-se este jogo ao jogo da Glória. Havia um tabuleiro comum e cada equipa tinha um peão e um dado. O objectivo era ir avançando no tabuleiro, (que tomou proporções gigantes devido à quantidade de Equipas em jogo) realizando tarefas de modo a chegar à última casa. Quando chegavam à última casa do tabuleiro era-lhes proposta uma última tarefa, como explicaremos mais adiante. O tabuleiro estava dividido pelas várias etapas do Sistema de Progresso dos Caminheiros e Companheiros (adesão, bronze/tripulante, prata/timoneiro de embarcação e ouro/patrão de embarcação) e, em cada uma destas etapas, existiam provas relativas a cada um dos Pólos, bem como casas que penalizavam as equipas fazendo-as recuar, variando o número de casas em questão.



À medida que o Jogo avançava, as equipas viam-se envolvidas pelas tarefas que incluíam provas de socorrismo, manobras de mar, pinturas faciais (para testar a criatividade), interpretação de poemas... Enfim, tanto provas do sistema de progresso terrestre como do marítimo que foram preenchendo e animando esta tarde de sábado.

No final, quando cada Equipa já tinha a sua própria marca, nome e grito, o jogo chegou ao fim, com a realização de uma última tarefa que foi a de preparar as Peças que iriam apresentar no Fogo de Conselho.

Era também um objectivo deste jogo, que os participantes que estavam a terminar o 2º ciclo e os que estavam a iniciar o 3º Ciclo se pudessem conhecer e sentir como um só grupo. Este foi um objectivo que sem dúvida foi cumprido, conseguido não só pela divisão das equipas (cada equipa tinha elementos dos 2 ciclos) como também pelo espírito de equipa que estas foram construindo com o decorrer do jogo.

Com este jogo, mais uma vez se comprova um dos princípios tão importantes do Escutismo: Aprender Fazendo!

---

## **Cenáculos Regionais / Núcleo**

O desafio estava lançado: realizar Cenáculos Regionais e de Núcleo.

No Cenáculo Aberto ficou dada a prova que o dinamismo e a vontade de fazer Cenáculo já estão espalhados por todo o país.

A adesão à iniciativa de promover a dinâmica do Fórum Nacional dos Caminheiros e Companheiros às Regiões e Núcleos do CNE ficou inicialmente marcada pelo trabalho e dedicação de alguns participantes. Contudo, com a edificação e a solidificação do Cenáculo Nacional como espaço de debate, reflexão e construção, rapidamente os Caminheiros e Companheiros do CNE se aperceberam da utilidade deste Fórum como ferramenta essencial para o Caminheirismo dentro das suas Regiões e Núcleos. Deste modo, assistimos, no presente encontro, a diversas



apresentações, cobrindo quase todas as Regiões de Portugal continental e ilhas, dando lugar a um importante espaço de partilha entre os participantes do Cenáculo Aberto, sobre as diferentes realidades locais e de vivência do Caminheirismo, analisando os seus problemas e auscultando os seus desafios.

Cabia à Equipa Projecto delinear os tempos próprios para a apresentação das conclusões de cada Cenáculo Regional/Núcleo, e se por vezes existiu dificuldade em encontrar tempo para as apresentações, isso é um excelente sinal de que os Caminheiros e Companheiros do CNE estão a espalhar e a levar o Cenáculo a todo o país. De facto, pudemos constatar a realização de Cenáculos na Região de Lisboa (Moinhos de Vento, Oeste, Oriental), Braga, Porto, Aveiro, Leiria, Setúbal, Açores e Madeira, entre outros já realizados e outros tantos a realizar no imediato.

Quanto aos temas abordados, cada Equipa Projecto da Região/Núcleo, define a sua linha de acção e as questões a debater, mas nunca esquecendo que deverá de haver uma adequação e aproximação ao Caminheirismo da Região/Núcleo para que se possam realizar progressos na vivência da IV Secção. Na ligação do Cenáculo Regional/Núcleo com o seu respectivo departamento da IV, é importante realçar as notas positivas deixadas pelos participantes e pelos dirigentes observadores, sendo estes, uma peça fundamental para que o Cenáculo seja uma verdadeira ferramenta ao serviço de todos.

Mas uma vez ficou demonstrada a capacidade de um Projecto que deixou de ser só uma realidade de Fórum Nacional de Caminheiros/Companheiros, mas que ganhou uma nova dimensão através do trabalho realizado nas Regiões/Núcleos de todo o país, dando por isso

nova expressão ao Caminheirismo praticado no CNE.

## Passagem de testemunho...

O Cenáculo, como projecto que visa, em larga medida, o enriquecimento pessoal e humano dos caminheiros/companheiros é um fórum consultivo ao serviço do CNE e por isso necessita de uma considerável representatividade de caminheiros/companheiros oriundos de diversos Núcleos e Regiões no sentido de darem o seu testemunho. Para tal, no 1º ciclo, foi aprovada a dinâmica do Cenáculo, designado por Ciclo.

No final de cada ciclo, a renovação tem lugar num encontro próprio, o Cenáculo Aberto, em que cada caminheiro/companheiro traz do seu Núcleo ou Região outro caminheiro/companheiro eleito nos Cenáculos de Núcleo/Regional para o substituir e participar no ciclo seguinte.

Durante cada ciclo, as Regiões/Núcleos deverão fazer um esforço por não alterar os seus participantes maximizando o contributo de cada um. Também a Equipa Projecto se vai renovando gradualmente no final de cada ciclo mas mantendo elementos da equipa anterior.

Neste encontro, a Renovação foi um dos momentos altos vividos por todos os caminheiros/companheiros e dirigentes presentes em plenário pois puderam testemunhar a vontade e o crer, de todos, em continuar a fazer Cenáculo!!



## Equipa Projecto 3º Ciclo

### Equipa Coordenadora:

Chefe de Equipa - Margarida Ribeiro (Lisboa)  
 Chefe de Equipa Adjunto - João Marques (Lisboa)

Chefe da Equipa de Comunicação - Nelson Pedrosa (Coimbra)  
 Chefe da Equipa de Animação - Diana Cardoso (Santarém)  
 Chefe da Equipa de Logística - Artur Oliveira (Braga)

### Equipa de Animação:

Diana Cardoso  
 Mário Ferreira (Évora)  
 Cátia Vieira (Lisboa)

### Equipa de Logística:

Artur Oliveira  
 Micael Morais (Aveiro)  
 Henrique Soares (Lisboa)

### Equipa de Comunicação:

Nelson Pedrosa  
 Gonçalo Vieira (Setúbal)  
 Nuno Martins (Leiria)

## Staff

André Miranda (Lisboa)  
 Inês Marques (Aveiro)  
 Luís Silva (Braga)  
 Tiago Moura (Lisboa)  
 Pedro Vieira (Braga)

Margarida Pereira (PCB)  
 Pedro Joyce (Lisboa)  
 André Janeiro (PCB)  
 Tânia Santos (Setúbal)  
 Carlos Martins (Lisboa)

### Acompanhamento:

Sílvia Correia (ligação com a SNIV)

## Mensagem final

*“O que fizeste com os instantes mágicos que Deus semeou nos teus dias? O que fizeste com os talentos que o teu Mestre te confiou? Enterraste-os bem no fundo de uma cova, porque tinhas medo de perdê-los? Então será a tua herança: a certeza de que desperdiçaste a tua vida.”*

Não, não desperdiçámos a nossa vida porque aceitámos o compromisso em continuar no tempo esta ferramenta do CNE, o Cenáculo!!

Fazer Fórum de caminheiros/companheiros para caminheiros/companheiros com

caminheiros/companheiros; contribuir para a participação activa de jovens no movimento,

consciencializar e responsabilizá-los como sendo porta-vozes de um escutismo praticado nas suas realidades locais/regionais, que pretendemos cada vez mais unido e uniformizado, foram os nossos desafios, os nossos objectivos.

A chama do Cenáculo está viva e durante este tempo foi alimentada por inúmeros caminheiros e companheiros que deram corpo a este Fórum Nacional de Caminheiros e Companheiros.

O Cenáculo cessa agora o seu 2º ciclo e a questão *Será o Método Escutista um bom Método*

*Educativo?*”, foi o mote proposto pela Equipa Projecto para este Ciclo.

Auscultar os caminheiros e os companheiros sobre os Pólos Educativos, no sentido de apurar a praticabilidade do método escutista como um método educativo de jovens, eficaz e eficiente, que proporciona ou não, a aquisição de competências para o desempenho cabal das funções/papeis que o indivíduo toma na sociedade, foi o desafio, uma vez que é na IV secção que os indivíduos terminam o seu processo educativo no CNE.

Olhando para trás, muito caminho foi trilhado... Workshops dinamizados para dotar os nossos caminheiros e companheiros de mais e melhores competências para colocarem ao serviço dos seus Clãs/Comunidades, Núcleos e Regiões; os Pólos Educativos; o papel do Chefe de Equipa; a normalização dos Cenáculos Regionais... Foram estes alguns dos assuntos tratados em plenário e em grupos de trabalho, que, de uma forma consciente, os caminheiros e companheiros procuraram concretizar de ideias a propostas para entregar à Secretaria Nacional da IV Secção.

Será que conseguimos responder à questão inicial?? Neste ciclo iniciámos a procura

dessa resposta mas ... muito ainda há para reflectir...

Neste âmbito, **Tu** que...viveste,...vives e ...viverás o Cenáculo, tens que continuar a assumir responsabilidades...cada vez maiores..., ...de transmitir aos outros a mensagem fiel do que é o Cenáculo e, ... de perpetuar no tempo esta ferramenta ao dispor de toda a Associação como um meio de Participar, Reflectir e Transformar o que vai acontecendo no CNE!!!

Foi com muito prazer que participei neste Projecto e observei o envolvimento que cada participante e cada membro da Equipa Projecto desencadearam, com a firme certeza de que não enterrámos os talentos que o Mestre nos confiou e de que não desperdiçámos a vida a fazer Cenáculo!!

A nova Equipa Projecto vai, certamente, ser fiel aos princípios do Cenáculo ...

...e Tu?

Boa Caça

Alexandra Ferreira

(Tuxa)



“O medo levanta muros e fronteiras...” Tu Caminheiro e companheiro, não tenhas medo de pegar na mochila e Participar!!!

Participa no Cenáculo, voa mais alto como uma Águia! **Deixa de ser uma Galinha!!**

Eu estive lá.... e já quero repetir!!!

Grande Fórum de Caminheiros e Companheiros!!

És, ou queres ser interventivo??  
Vem deixar o CNE 1 pouco melhor!!

Com Cenáculo Aberto, jamais vais ficar no deserto!!

Se não estiveste presente no Cenáculo e queres tomar parte desta iniciativa contacta o Departamento da IV Secção na tua Região ou Núcleo.

A tua participação é importante. Vem discutir, aprender e viver novas experiências.

O CNE conta contigo!